BICBANCO
Desde 1938

BICB4
NÍVEL 1
BM&FBOVESPA

Release de Resultados 3T11

São Paulo, 14 novembro de 2011. O Banco Industrial e Comercial S.A. (BICBANCO) (BM&FBOVESPA: BICB3 e BICB4), banco de médio porte líder de mercado no segmento de *Middle Market*, e um dos bancos privados mais antigos do Brasil, divulga seus resultados referentes ao terceiro trimestre e aos nove primeiros meses de 2011 (3T11 e 9M11). Todas as informações operacionais e financeiras contidas neste Relatório, exceto quando ressaltadas de forma diferente, são apresentadas em base consolidada abrangendo suas empresas controladas e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e em moeda corrente nacional (Reais - R$). As demonstrações financeiras aqui retratadas estão em conformidade com as normas do Banco Central do Brasil (Bacen) e legislação societária brasileira, com pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3T11 – QUO USQUE TANDEM...?

Comentários de Milto Bardini, Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de Relações com Investidores do BICBANCO:

Perpetua-se a situação de inconforto, derivada da *névoa de incerteza* reinante no mercado internacional. Como, em tais circunstâncias, não há blindagem perfeita (na globalização você não escolhe nem descarta, sujeita-se), continuou prevalecendo a posição de cautela adotada pelo Banco desde o 2T11. Frente à exacerbação da crise, ao gestor de riscos só resta comparar as possíveis perdas originadas de um excesso de cautela àquelas provocadas por sua insuficiência: num caso ele se veria privado de margens, noutro de principal. A opção impõe-se pela obviedade.

Em consequência, não foi ainda desta feita que as disponibilidades de caixa (R$ 3,7 bilhões) foram alocadas à carteira de créditos, a despeito do confortável limite de Basileia (17,5%), do clima positivo para as captações no mercado doméstico, ou ainda do favorável *matching* das *durations* (891 dias no *Funding*, contra 299 dias na carteira de créditos). Acossado pela aversão ao risco, o volume da carteira de crédito foi reduzido em 7,9%, comparativamente ao trimestre precedente.

Paralelamente, foi complementado o movimento de reforço de provisões para perdas, com vistas a elevar seu patamar a um nível julgado adequado e suficiente para resistir aos *stress-tests* que a crise se encarregará de aplicar. Foram integralmente destinadas a este fim as receitas circunstanciais provenientes de crédito tributário de afiliada.

Pressionado pelos efeitos negativos do caixa elevado, da redução da carteira de créditos e do incremento de provisões, o resultado do trimestre apresenta-se aquém do esperado para tempos de normalidade, mas compatível com o entorno da crise que o moldou.

Uma vez cessado o abusivo desafio ao qual eventos internacionais submetem nossa paciência, e tão logo o ambiente de incerteza migre decisivamente para o de risco, o Banco estará preparado para retornar às produção e performance usuais, o que se espera seja o caso para 2012.

Destaques do 3T11

Operações de Crédito

R$12,4 bi

Operações de crédito alcançaram R$ 12.425,4 milhões em 30 de setembro de 2011, recuo de 7,9% ante o trimestre anterior, expansão de 1,5% em 12 meses. As operações de crédito acrescidas por avais e fianças totalizaram R$ 13.638,5 milhões.

Captação Total

R$14,9 bi

Captações totais atingiram R$ 14.904,5 milhões no 3T11, crescimento de 2,1% e 27,2% nos comparativos com 2T11 e 3T10, respectivamente. Os depósitos a prazo totalizaram R$ 7.916,1 milhões, recuo de 1,2% e expansão de 13,0% com relação aos mesmos períodos.

Lucro Líquido

R$ 53,5 mi

A rentabilidade (ROAE) anualizada foi de 11,1% no 3T11, diminuição de 2,8 p.p. ante o trimestre anterior. Nos nove primeiros meses de 2011, o lucro líquido atingiu R$ 202,3 milhões, proporcionando rentabilidade anualizada de 13,9%.

Relações com Investidores

Milto Bardini
Vice-Presidente Executivo de Operações e Diretor de RI

Maria Ines Martins Ramos
Superintendente de RI

Claudine Nahas
Analista de RI

Telefone [55 11] 2173-9190
www.bicbanco.com.br/ri - relacoes.investidores@bicbanco.com.br

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE | Índice BM&FBOVESPA Financeiro IFNC | Índice Dividendos BM&FBOVESPA IDIV | Índice Small Cap SMLL | Índice de Governança Corporativa Trade IGCT | Índice Brasil Amplo BM&FBOVESPA IBRA | Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC | Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Principais indicadores

Balanço patrimonial (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Operações de crédito	**12.425,4**	13.486,5	**(7,9)**	12.240,6	**1,5**
Títulos e valores mobiliários e derivativos	**928,0**	799,8	**16,0**	917,0	**1,2**
Ativos totais	**17.997,2**	18.054,9	**(0,3)**	15.079,6	**19,3**
Depósitos a prazo	**7.916,1**	8.014,4	**(1,2)**	7.007,9	**13,0**
Depósitos totais	**9.015,4**	9.217,7	**(2,2)**	7.848,8	**14,9**
Patrimônio líquido	**1.997,0**	2.030,1	**(1,6)**	1.942,2	**2,8**
Operações de crédito/ativos totais	**69,0%**	74,7%	**-5,7 p.p.**	81,2%	**-12,2 p.p.**

Resultados (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Resultado da intermediação financeira	**175,0**	197,1	**(11,2)**	253,6	**(31,0)**	**617,4**	686,6	**(10,1)**
Receitas de prestação de serviços	**19,7**	18,0	**9,5**	17,6	**12,0**	**57,9**	50,6	**14,6**
Despesas de pessoal	**(48,1)**	(46,8)	**2,7**	(39,8)	**20,9**	**(140,9)**	(112,0)	**25,8**
Despesas administrativas	**(44,2)**	(39,3)	**12,5**	(38,8)	**14,0**	**(119,8)**	(98,4)	**21,7**
Resultado operacional	**37,7**	59,4	**(36,4)**	150,7	**(75,0)**	**234,6**	406,0	**(42,2)**
Lucro líquido	**53,5**	66,9	**(20,0)**	100,6	**(46,8)**	**202,3**	278,8	**(27,5)**

Indicadores %	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
ROAE	**11,1%**	13,9%	**-2,8 p.p.**	22,9%	**-11,8 p.p.**	**13,9%**	20,5%	**-6,6 p.p.**
ROAA	**1,2%**	1,5%	**-0,3 p.p.**	2,7%	**-1,5 p.p.**	**1,5%**	2,8%	**-1,3 p.p.**
Índice de eficiência	**56,3%**	48,2%	**8,1 p.p.**	35,1%	**21,2 p.p.**	**46,2%**	34,7%	**11,5 p.p.**
Índice de Basileia	**17,5%**	16,1%	**1,4 p.p.**	18,0%	**-0,5 p.p.**	**17,5%**	18,0%	**-0,5 p.p.**
Margem financeira	**8,4%**	8,2%	**0,2 p.p.**	9,9%	**-1,5 p.p.**	**8,1%**	8,9%	**-0,8 p.p.**

Remuneração aos acionistas (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Juros sobre o capital próprio	**26,0**	26,0	**n.a.**	26,0	**n.a.**	**78,0**	78,0	**n.a.**
Dividendos (2011)	**5,0**	-	**n.a.**	-	**n.a.**	**5,0**	-	**n.a.**

Desempenho por ação	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Lucro por ação em circulação (R$)	**0,2176**	0,2645	**(17,7)**	0,3976	**(45,3)**	**0,8001**	1,1029	**(27,5)**
Valor patrimonial por ação em circulação (R$)	**8,1170**	8,0272	**1,1**	7,6797	**5,7**	**7,8962**	7,6797	**2,8**
Preço da ação - BICB4 (R$) (*)	**7,40**	9,90	**(25,3)**	15,45	**(52,1)**	**7,40**	15,45	**(52,1)**
Valor de mercado (R$ milhões) (*)	**2.143,8**	2.595,1	**(17,4)**	3.532,5	**(39,3)**	**2.143,8**	3.532,5	**(39,3)**

(*) último dia útil dos respectivos períodos

n.a. - não aplicável

Perfil

O BICBANCO é especializado na concessão de crédito corporativo ao segmento de *Middle Market* - empresas com faturamento anual entre R$ 50 milhões e R$ 500 milhões.

Possui ampla gama de produtos e serviços dirigidos à sua diversificada base de clientes, atendidos em todo o País. Com mais de 70 anos de experiência nessa atividade, destaca-se como um dos bancos mais tradicionais do Brasil, apoiando a sustentabilidade e perenidade de seus negócios graças a iniciativas relacionadas às boas práticas de governança corporativa, à ética empresarial e ao controle de riscos.

Em outubro de 2007, o Banco concluiu sua oferta pública de distribuição primária e secundária de ações, tendo celebrado o contrato de adesão ao Nível I de práticas diferenciadas de governança corporativa da BM&FBOVESPA.

Ranking por operações de crédito

5º maior banco
de capital nacional privado

9º maior banco privado
(capital nacional e estrangeiro)

13º maior banco
(capital nacional e estrangeiro, privado e público)

Fonte: Banco Central do Brasil, data-base junho de 2011

Ambiente Econômico e Desempenho

No gerenciamento de riscos, o gestor impõe-se avaliações individuais e globais, sabedor que, não raro, estas últimas detêm um extraordinário poder para moldar aquelas. É o que ocorre, particularmente, em períodos de crise como a atual, que configura a ressurgência dos eventos principiados em 2007. Ignorá-la, em nome de um dinamismo sedutor, poderia significar o comprometimento do futuro: enquanto um eventual excesso de cautela privaria o Banco das margens do crescimento, sua ausência ou insuficiência poderiam custar-lhe margens e principal.

Tal tem sido o arcabouço da análise a orientar a ação do Banco desde o 2º trimestre. Em decorrência desses postulados:

- expandiu-se ainda mais o volume de caixa disponível, atingindo R$ 3,7 bilhões em fim de setembro;
- reduziu-se o total de riscos da carteira de créditos, em que pese à ampla estrutura em volumes em prazos de recursos;
- pelas mesmas razões e valendo-se inclusive de uma receita circunstancial proveniente de crédito tributário de uma controlada (R$ 20,1 milhões), complementou-se o esforço de provisionamento para certos riscos de crédito, de maior vulnerabilidade, com vistas a adequar as potencialidades dos devedores às circunstâncias de crise.

Marcado pelos ônus implícitos dessas três ações, o resultado do trimestre reflete o mencionado esforço de adequação, ambos transitórios e episódicos, e cuja natureza preventiva e acautelatória propiciará maior liberdade de ação em tempo oportuno.

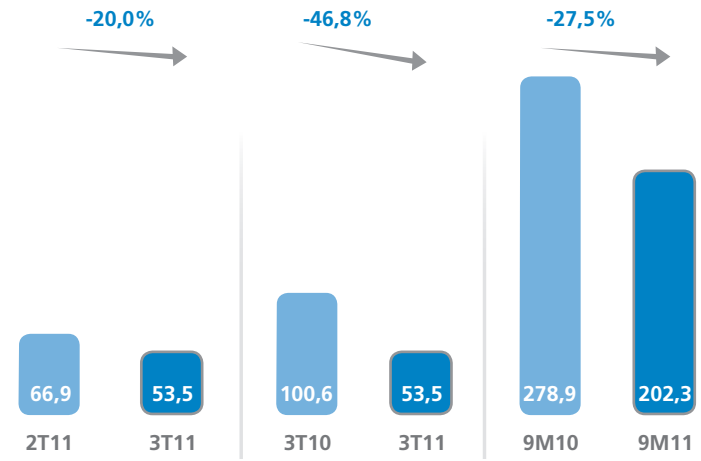
O lucro líquido do 3T11 atingiu R$ 53,5 milhões, recuo de 20,0% na comparação com o trimestre anterior e de 46,8% ante o mesmo período de 2010. O ROAE anualizado foi de 11,1% no trimestre, recuo de 2,8 p.p. na comparação com 2T11 e recuo de 11,8 p.p. ante 3T10. Nos primeiros nove meses de 2011, o lucro líquido totalizou R$ 202,3 milhões. Recuo de 27,5% ante 9M10 e o ROAE anualizado foi de 13,9%.

Volume das operações de crédito do Sistema Financeiro (R$ bilhões)	Jun/11	Jul/11 (*)	Ago/11 (*)	Set/11 (*)	Jun/Set (%)
.Pessoa física	601,5	607,5	616,1	622,0	3,4%
.Pessoa jurídica	598,0	602,6	610,3	624,9	4,5%
.Recursos direcionados	635,6	646,1	663,2	682,5	7,4%
Crédito total	**1.835,1**	**1.856,2**	**1.889,6**	**1.929,4**	**5,1%**
Crédito total/PIB	**47,1%**	**47,4%**	**47,8%**	**48,4%**	

(*) Dados preliminares

Fonte: Bacen/Febraban

Evolução do lucro líquido (R$ milhões)



Resultado da intermediação financeira

No 3T11, o resultado da intermediação financeira antes das despesas de provisões atingiu R$ 342,3 milhões, expansão de 2,6% e 3,2% na comparação com o 2T11 e 3T10, respectivamente.

As receitas da intermediação financeira alcançaram R$ 741,1 milhões, montante praticamente estável na comparação com 2T11. As receitas das operações de crédito atingiram R$ 566,2 milhões incluindo a recuperação de créditos baixados no montante de R$ 9,2 milhões (ante R$ 41,9 milhões no 2T11 e R$ 5,6 milhões no 3T10). O resultado de títulos e valores mobiliários expandiu 26,6% reflexo da ampliação, nessa mesma proporção do caixa livre, composto por ativos de alta liquidez.

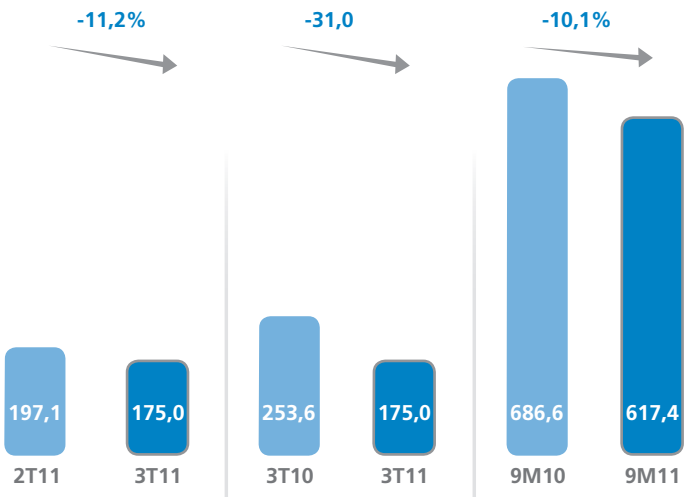
As despesas da intermediação antes da provisão atingiram R$ 398,8 milhões, recuo de 3,7% ante 2T11. Embora 31,7% do *funding* seja indexado ao dólar e a moeda se valorizou 18,8% frente ao Real no período, não houve impacto cambial uma vez que o Banco realiza operações de *hedge* para neutralizar esse risco.

Resultado da intermediação financeira (Variação cambial ajustado*) (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Receitas da intermediação financeira	**741,0**	**747,8**	**(0,9)**	**587,9**	**26,0**	**2.162,4**	**1.540,2**	**40,4**
Operações de crédito	**566,2**	603,1	**(6,1)**	499,5	**13,4**	**1.724,6**	1.305,4	**32,1**
Operações de arrendamento mercantil	**25,5**	24,7	**3,2**	13,1	**94,7**	**72,0**	36,9	**95,1**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**124,6**	98,5	**26,5**	52,8	**136,0**	**298,5**	132,9	**124,6**
Resultado de câmbio	**24,7**	21,5	**14,9**	22,5	**9,8**	**67,3**	65,0	**3,5**
Despesas da intermediação financeira	**(398,8)**	**(414,2)**	**(3,7)**	**(256,4)**	**55,5**	**(1.170,5)**	**(670,8)**	**74,5**
Captação no mercado	**(433,4)**	(318,6)	**36,0**	(234,7)	**84,7**	**(1.043,6)**	(592,8)	**76,0**
Empréstimos, cessões e repasses	**(25,1)**	(19,2)	**30,7**	(11,4)	**120,2**	**(58,3)**	(33,6)	**73,5**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**71,7**	(76,4)	**(193,8)**	(13,1)	**n.a.**	**(59,3)**	(52,5)	**13,0**
Variação cambial	**(12,0)**	-	**n.a.**	2,8	**n.a.**	**(9,3)**	8,1	**(214,8)**
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	**342,2**	**333,6**	**2,6**	**331,5**	**3,2**	**991,9**	**869,4**	**14,1**
Provisão para perdas com créditos	**(167,2)**	(136,5)	**22,5**	(77,9)	**114,6**	**(374,5)**	(182,8)	**104,9**
Resultado da intermediação financeira	**175,0**	**197,1**	**(11,2)**	**253,6**	**(31,0)**	**617,4**	**686,6**	**(10,1)**

n.a. - não aplicável

** Para uma melhor análise, as variações cambiais dos ativos (operações de crédito, carteira de TVM e derivativos e carteira de câmbio) e passivos (captações externas e carteira de câmbio), foram aglutinadas numa única linha "variação cambial". Nas Demonstrações Financeiras, os saldos das variações cambiais encontram-se contabilizados nas respectivas receitas e despesas, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº30 (L). No término desse Relatório, apresentamos a Demonstração de Resultado tal qual é reportada pelo contábil.*

Resultado da intermediação financeira (R$ milhões)



As despesas de provisão totalizaram R$ 167,2 milhões, aumento de 22,5% ante o trimestre anterior. As despesas de provisão do 3T11 contribuiram para construir níveis de cobertura julgados adequados e suficientes aos riscos individuais da carteira, ponderados pelo cenário de stress dos próximos meses.

Na comparação dos resultados financeiros antes das provisões entre os períodos de nove meses, embora os cenários sejam bastante distintos, os 9M11 superaram os 9M10 em 14,1%. Na análise dos resultados após as despesas de provisão o resultado dos 9M11 recuou 10,1% ante igual período de 2010. As despesas de provisão para perda de crédito mais que dobraram (9M11: R$ 374,6 milhões ante 9M10: R$ 182,8 milhões) e, por conseguinte, deprimiram o resultado da intermediação financeira.

Margem financeira

A margem financeira líquida anualizada (NIM) do 3T11 foi de 8,4%, ligeiramente acima do trimestre anterior o qual registrou 8,2%. Na comparação entre os trimestres, houve uma melhora no resultado da intermediação financeira antes da provisão, a despeito da diminuição de volumes das operações. As operações originadas no período, ativas e passivas foram efetuadas em melhores condições. O vultoso volume de caixa livre deprime a rentabilidade do *mix* dos ativos e por consequência o NIM. Na comparação com os períodos de 2010, observa-se a influência dos ativos de alta liquidez.

Margem financeira líquida (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Resultado da intermediação financeira antes da PDD	**342,2**	**333,6**	**2,6**	**331,5**	**3,3**	**992,0**	**869,3**	**14,1**
Ativos rentáveis médios (*)	**16.738,8**	**16.647,9**	**0,5**	**13.934,6**	**20,1**	**16.498,6**	**13.159,2**	**25,4**
- Operações de crédito	**12.759,5**	13.795,8	**(7,5)**	11.995,0	**6,4**	**13.281,9**	11.037,9	**20,3**
- TVM e derivativos	**848,9**	762,1	**11,4**	906,2	**(6,3)**	**806,3**	715,3	**12,7**
- Aplicações interfinanceiras	**3.130,4**	2.090,0	**49,8**	1.033,4	**202,9**	**2.410,4**	1.406,0	**71,4**
Margem financeira líquida	**8,4%**	**8,2%**	**0,1 p.p.**	**9,9%**	**-1,5 p.p.**	**8,1%**	**8,9%**	**-0,8 p.p.**

(*) Médias calculadas pelos saldos mensais dos períodos, para melhor compreensão.

Índice de eficiência

No 3T11, o índice de eficiência foi de 56,3%, expansão de 8,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

O recuo das receitas, ocasionado pelo aumento das provisões e a diminuição dos volumes operacionais, especialmente da carteira de crédito, foi o principal indutor do aumento do índice de eficiência. As despesas de custeio do 3T11 refletem o aumento do quadro de funcionários (+1,2%), a abertura de um ponto de atendimento – Agência Belém (PA), despesas associadas aos recebimentos de imóveis e bens (garantias físicas na liquidação de operações de crédito) e renovação de contratos de aluguéis.

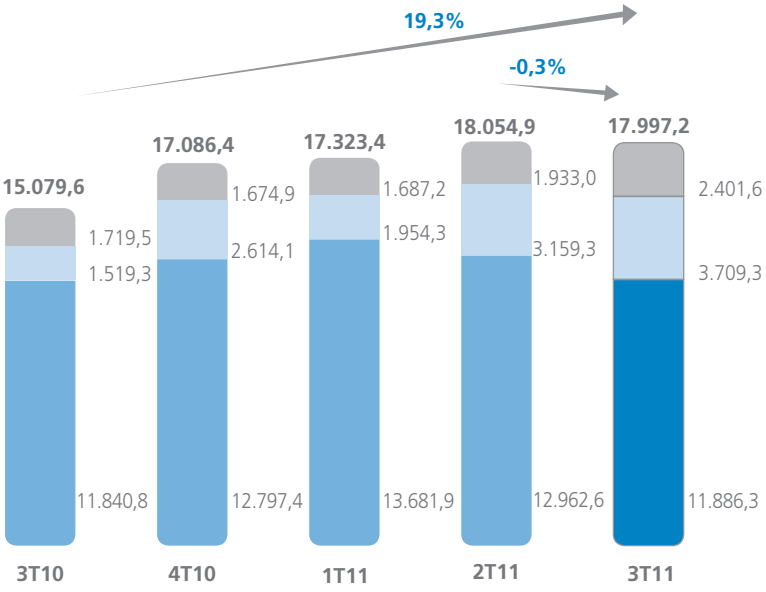
Na comparação entre os períodos de nove meses, o índice de eficiência expandiu 11,5 p.p. e atingiu 46,2% no 9M11, (34,7% no 9M10), impactado negativamente pela ampliação das despesas de provisão para crédito.

Índice de eficiência (%)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Despesas:	**109,7**	**103,6**	**5,8**	**95,2**	**15,2**	**312,3**	**256,1**	**21,9**
- de pessoal	**48,1**	46,8	**2,7**	39,8	**20,9**	**140,9**	112,0	**25,8**
- administrativas	**44,2**	39,3	**12,5**	38,8	**14,0**	**119,8**	98,4	**21,7**
- tributárias	**17,4**	17,5	**(0,6)**	16,6	**4,4**	**51,6**	45,7	**13,0**
Receitas:	**194,7**	**215,1**	**(9,5)**	**271,2**	**(28,2)**	**675,3**	**737,1**	**(8,4)**
- resultado da intermediação financeira	**175,0**	197,1	**(11,2)**	253,6	**(31,0)**	**617,4**	686,5	**(10,1)**
- de prestação de serviços	**19,7**	18,0	**9,5**	17,6	**12,0**	**57,9**	50,6	**14,7**
Índice de eficiência	**56,3%**	**48,2%**	**8,1 p.p.**	**35,1%**	**21,2 p.p.**	**46,2%**	**34,7%**	**11,5 p.p.**

Ativos

Os ativos totais do Banco somaram R$ 17.997,2 milhões, recuo de 0,3% no trimestre e expansão de 19,3% considerando o período de 12 meses.

Evolução dos ativos (R$ milhões)



Caixa livre

Em ambiente de incertezas como notoriamente foi o 3T11, o Banco privilegiou a liquidez de seus ativos e os manteve em patamares amplamente superiores ao requerido pelo fluxo de vencimentos de ativos, passivos e média histórica recente. Ao término do 3T11, os ativos de alta liquidez somaram R$ 3.709,3 milhões, expansão de 26,9% e 204,3% na comparação com o 2T11 e o 3T10, respectivamente.

Caixa livre (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Disponibilidades	**152,8**	105,0	**45,6**	113,9	**34,2**
Aplicações no mercado aberto (exceto FIDCs e operações compromissadas)	**3.175,2**	2.464,6	**28,8**	741,2	**328,4**
Aplicações em depósitos interfinanceiros (exceto os depósitos para cobertura das operações de swap)	**46,4**	66,6	**(30,3)**	38,2	**21,4**
Carteira própria - negociação (exceto FIDCs e títulos privados)	**334,9**	286,9	**16,7**	325,7	**2,8**
Total	**3.709,3**	**2.923,1**	**26,9**	**1.219,0**	**204,3**

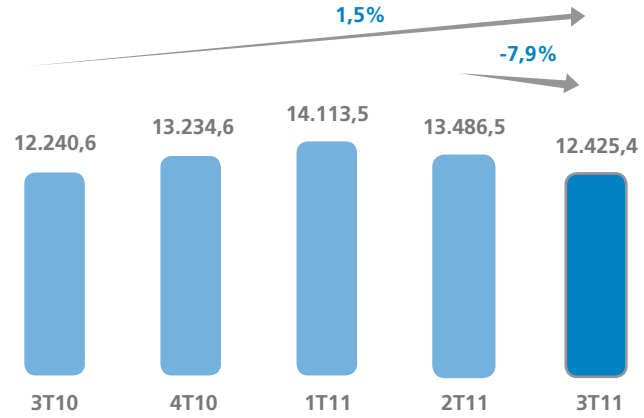
R$ 18,0 bilhões de ativos destes, 69,0% correspondem a operações de crédito.

Operações de crédito

As operações de crédito totalizaram R$ 12.425,4 milhões no 3T11, recuo de 7,9% ante o trimestre anterior e incremento de 1,5% no período de 12 meses.

A Administração tem como hierarquia de prioridade: 1º liquidez, 2º ambiente de risco e 3º crescimento. O terceiro quesito torna-se factível quando os dois anteriores estiverem favoráveis e presentes. A oferta de *funding* foi favorável no 3T11 e o Banco ampliou e alongou seus volumes. O ambiente de risco, no entanto, tomado por incertezas externas e qualidade de riscos, sugeriu cautela e indisposição ao crescimento, ainda que momentaneamente.

Evolução da carteira de crédito (R$ milhões)



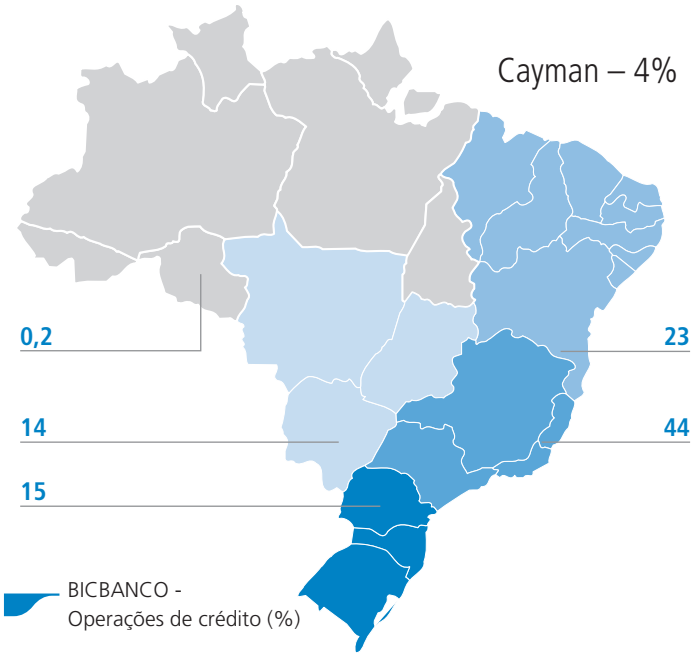
No 3T11, a base de clientes era de 13,3 mil, dos quais 7,1 mil tomadores de crédito, manteve-se estável em relação ao trimestre anterior. A dispersão dos créditos apresenta-se em todas as regiões geográficas, sem a ocorrência de concentração de setor, atividade econômica ou risco por cliente. Os indicadores de pulverização de risco, importante valor para a Instituição, ficaram no 3T11 ainda mais diluídos na comparação com períodos anteriores.

No 3T11, o Banco não adquiriu carteiras nem realizou venda ou cessão de crédito e tampouco descontinuou negócios ou produtos, assim como em trimestres passados. O crédito corporativo foi equivalente a 95,2% das operações de crédito do Banco no período enquanto que o crédito pessoal e consignado correspondeu a 4,8%. A política de concessão de crédito do BICBANCO preconiza a segurança das operações por meio de garantias. Em setembro de 2011, garantias de recebíveis (49,4%) e aplicações financeiras (10,6%) – modalidades consideradas satisfatórias e de alta liquidez – cobriam o equivalente a 60,0% dos créditos corporativos em Reais.

A distribuição dos créditos por segmento econômico estava assim representada no trimestre: indústria 42,3%, serviços 33,7%, comércio 13,5%, pessoas físicas 5,0%, agricultura 2,6%, setor público 1,9% e intermediários financeiros 1,0%.

Em cada segmento econômico, a política de pulverização de riscos também está evidenciada com a distribuição dos créditos para clientes atuantes em diversas atividades. A tabela abaixo apresenta os principais segmentos econômicos.

Por segmento econômico	Por tipo de atividade	%
Indústria	- Construção civil – empreiteiras	10,3%
Indústria	- Usina de açúcar e álcool	6,3%
Serviços	- Serviços médicos e odontológicos	6,0%
Serviços	- Serviços técnicos e profissionais	5,1%
Pessoas físicas	- Pessoas físicas	5,0%
Serviços	- Transportes de passageiros e cargas	4,7%
Comércio	- Supermercados e atacadistas	3,7%
Serviços	- Empresas – Holdings em geral	3,3%
Indústria	- Incorporadoras	3,3%
Indústria	- Abate de animais e inds. carne	3,0%
Agronegócio	- Agronegócio	2,6%
Indústria	- Produção metalúrgica e mecânica	2,5%
Indústria	- Produção de farinha, massa, bolos e biscoitos	2,3%
Comércio	- Concessionárias e com. de veículos	2,1%
Serviços	- Serviços de utilidade pública	2,0%
Serviços	- Serviços de locação em geral	2,0%
Setor Público	- Estadual	1,8%
Serviços	- Distribuição de energia	1,6%
Indústria	- Indústria química e petroquímica	1,5%
Indústria	- Produção de canos e artefatos de ferro	1,5%
Indústria	- Produção de papel e celulose	1,3%
Indústria	- Produção de eletroeletrônicos	1,2%
Indústria	- Produção de adubos, fértil. e inseticidas	1,2%
Serviços	- Ensino de 1°, 2°grau e superior	1,2%
Indústria	- Produção de veículos, carrocerias e outros	1,1%
Outros Segmentos Econômicos	- Outros segmentos econômicos	23,4%
TOTAL		**100,0%**

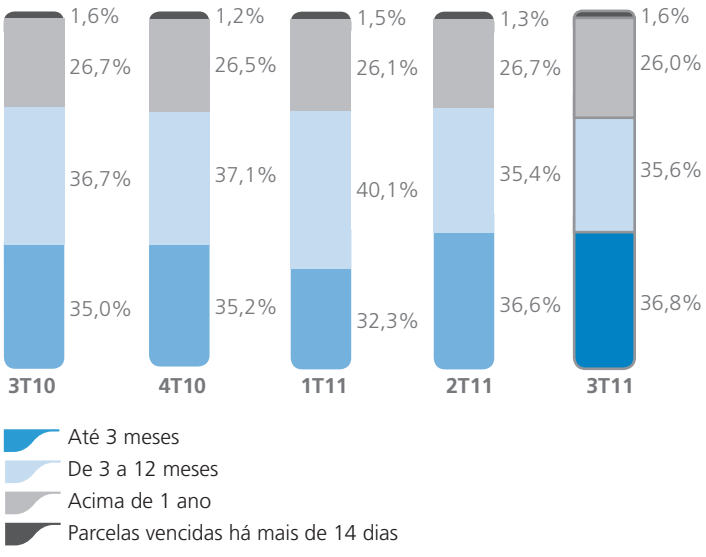


A pulverização da carteira de crédito se traduz na manutenção em patamares adequados dos principais riscos, sejam individuais ou dos grupos de maiores tomadores. No terceiro trimestre de 2011, o maior devedor representava 0,8% do total da carteira e o conjunto dos 100 maiores 31,2%.

% da carteira de crédito	3T11	2T11	3T10
Maior risco	0,84	0,86	0,97
10 maiores riscos	6,72	5,97	6,59
20 maiores riscos	11,24	10,11	10,85
50 maiores riscos	20,39	19,38	20,27
100 maiores riscos	31,20	29,99	31,70

36,8% dos créditos possuem vencimentos inferiores a 90 dias.

O perfil da carteira do Banco é de curto prazo, sendo que 72,4% dos créditos vencem em até um ano. No 3T11, R$ 4.573,7 milhões das operações de crédito, ou 36,8% da carteira, venciam em até 90 dias. O *duration* da carteira de crédito foi de 299 dias (280 dias no 2T11).



Ao término do 3T11, as parcelas vencidas há mais de 14 dias somaram R$ 199,3 milhões, aumento de 13,9% em relação ao saldo de R$ 174,9 milhões registrado no trimestre anterior. A relação entre parcelas vencidas há mais de 14 dias sobre as operações de crédito era de 1,6% no 3T11.

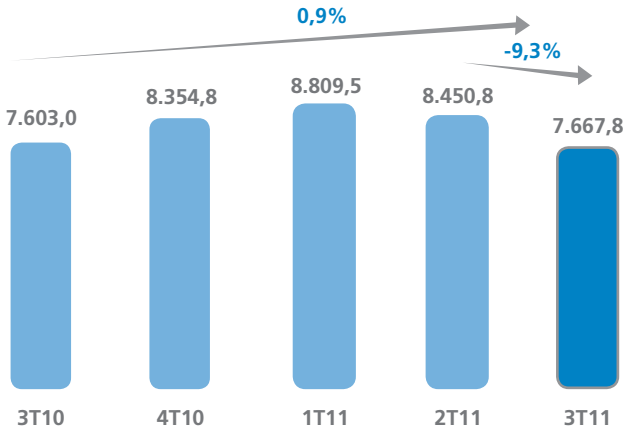
O índice de cobertura das parcelas vencidas há mais de 14 dias era de 270,5%. No término do 3T11, as provisões para crédito atingiram R$ 523,9 milhões, expansão de 2,9% no trimestre e 34,9% em doze meses.

Operações de crédito por modalidade (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Capital de giro	**7.667,8**	8.450,8	**(9,3)**	7.603,0	**0,9**
Trade finance	**2.202,7**	2.343,9	**(6,0)**	2.211,5	**(0,4)**
Contas garantidas	**916,0**	1.084,1	**(15,5)**	1.059,6	**(13,5)**
Arrendamento mercantil	**496,8**	488,4	**1,7**	416,6	**19,2**
Crédito pessoal	**296,0**	282,8	**4,7**	218,2	**35,7**
Crédito consignado	**301,6**	247,0	**22,1**	115,1	**162,1**
Financiamentos agrícolas	**111,7**	150,9	**(26,0)**	128,2	**(12,9)**
Cheque empresarial	**80,8**	86,8	**(6,9)**	61,6	**31,1**
Outros créditos	**352,0**	351,8	**0,1**	426,8	**(17,5)**
Total das operações de crédito	**12.425,4**	**13.486,5**	**(7,9)**	**12.240,6**	**1,5**
Avais e fianças	**1.213,1**	1.205,8	**0,6**	947,9	**28,0**
Total das operações de crédito com avais e fianças	**13.638,5**	**14.692,3**	**(7,2)**	**13.188,5**	**3,4**

Capital de giro

É o principal produto do Banco. Visa atender as necessidades de caixa das empresas, com prazos geralmente inferiores a um ano. Ao final do 3T11, esta carteira alcançou saldo de R$ 7.667,8 milhões, representando 61,7% do total da carteira de crédito. Houve recuo de 9,3% na comparação com o trimestre anterior e expansão de 0,9% no período de 12 meses.

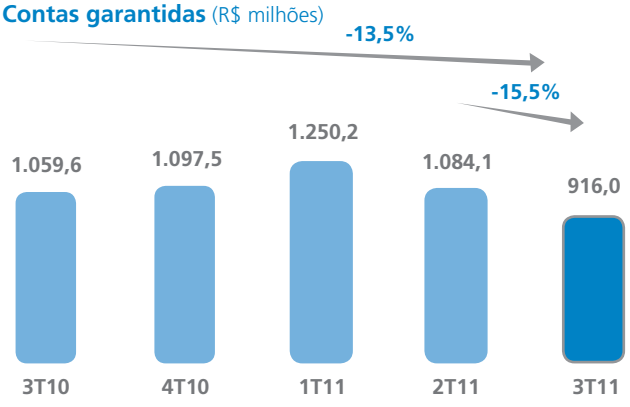
Capital de giro (R$ milhões)



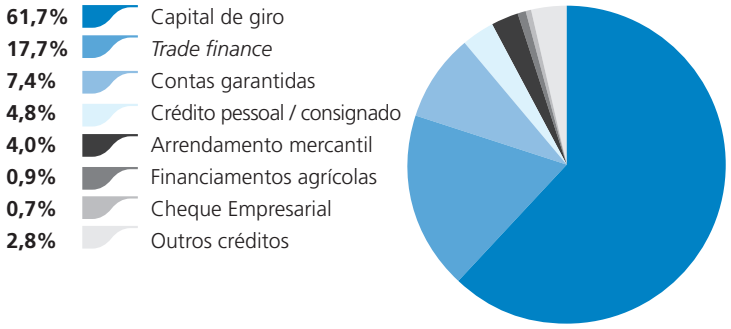
Contas garantidas

Consiste em créditos vinculados à conta bancária de pessoas jurídicas, visando atender suas necessidades com a agilidade requerida. Ao final do 3T11, essa modalidade era equivalente a 7,4% do total da carteira de crédito e atingiu R$ 916,0 milhões, o que corresponde a uma diminuição de 15,5% e 13,5% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente.

Contas garantidas (R$ milhões)



Distribuição da carteira de crédito por modalidade operacional (em %)



Trade finance (financiamentos à exportação e à importação)

É composto por adiantamentos sobre contratos de câmbio – ACC e financiamentos à importação e exportação, e títulos a receber em moeda estrangeira. As operações de financiamento para o comércio exterior têm importância estratégica para o Banco, uma vez que ampliam a oferta de produtos, fidelizam clientes que operam com comércio exterior e pulverizam os riscos da carteira de crédito. No final do 3T11, as operações de *trade finance* totalizavam R$ 2.202,7 milhões, o que representa 17,7% do total da carteira de crédito. Essa linha diminuiu 6,0% no trimestre e 0,4% em relação ao 3T10.

Varejo

O segmento de varejo abrange as operações de crédito consignado, financiamento de veículos e crédito pessoal. No encerramento do 3T11, o segmento correspondia a 4,8% do total da carteira de crédito e totalizou R$ 597,6 milhões, incluindo os créditos cedidos para o FIDC. As operações desta modalidade se expandiram em 12,8% no trimestre e 59,0% em relação ao saldo obtido no 3T10. A Sul Financeira, subsidiária integral do BICBANCO, passou a ser consolidada nas demonstrações financeiras do Banco em junho/2010 e concentra as atividades de varejo.

Arrendamento mercantil

As operações de *leasing*, cuja carteira atingiu R$ 496,8 milhões no 3T11, apresentaram alta de 1,7% ante o 2T11 e de 19,2% nos últimos 12 meses. Ao término do trimestre, essa modalidade creditícia representava 4,0% do total da carteira de crédito.

Financiamentos agrícolas

Os financiamentos agrícolas foram de R$ 111,7 milhões e eram equivalentes a 0,9% da carteira. Parte substancial dessas linhas são créditos direcionados.

Cheque empresarial

O produto é uma linha de crédito rotativa na conta corrente dos clientes corporativos. Com juros pré-fixados, esse limite pré-aprovado de recursos proporciona agilidade e flexibilidade às operações financeiras de menores volumes. No 3T11, o Cheque Empresarial atingiu R$ 80,8 milhões, recuo de 6,9% ante o 2T11 e expansão de 31,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Ao término do 3T11, o produto representava 0,8% da carteira.

Outros créditos

Compreendem, principalmente, as modalidades de Resolução 2770, Compror e Vendor. Tais créditos somaram R$ 352,0 milhões, aumento de 0,1% e diminuição de 17,5% na comparação com o 2T11 e 3T10, respectivamente. Ao término do 3T11, o conjunto dos outros créditos eram equivalentes a 2,8% das operações.

Avais e fianças

Esta modalidade não está contemplada na carteira de crédito. No 3T11, as responsabilidades por avais e garantias concedidas totalizaram R$ 1.213,1milhões, expansão de 0,6% e 28,0% em relação ao 2T11 e ao mesmo período do ano anterior, respectivamente.

Inadimplência e provisão para perdas

Como reiteradamente salientado, as provisões feitas tomam em consideração as perdas incorridas tanto quanto as estimadas, sendo que em períodos de crise estas últimas ganham, proporcionalmente, força e peso. Com o tempo, as previsões conservadoras tendem a confirmar algum grau de acerto, o estimado passando então a ser incorrido. É o que, por grande parte, explica o crescimento dos NPLs no 3T11, que passou de R$ 253,3 milhões para R$ 344,9 milhões. Não há, nesse crescimento, nenhum caso importante que não tivesse sido contemplado pelo recente movimento de provisões.

Ao fim do trimestre, o total de PDD elevava-se a R$ 539,1 milhões, correspondendo a 4,3% da carteira de créditos; 156,3% dos NPLs (somatória dos contratos com parte ou todo vencidos acima de 60 dias); e 270,5% do total das parcelas vencidas há mais de 14 dias. A Administração considera ter alcançado níveis satisfatórios de cobertura, tanto pelo que sua análise individual de riscos recomenda, quanto pelo que o cenário global sugere.

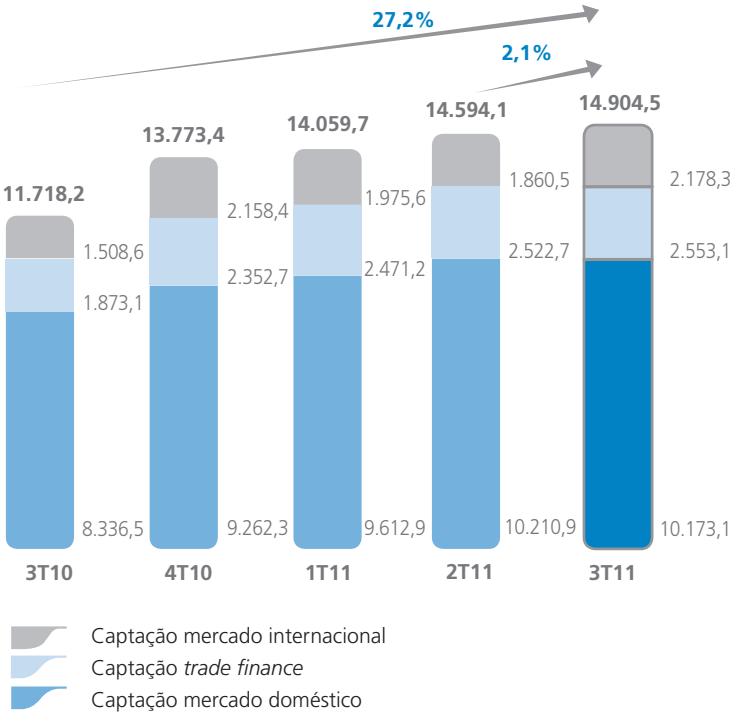
Indicadores de qualidade de crédito (R$ milhões)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Carteira total	**12.240,6**	13.234,6	14.113,5	13.486,5	12.425,4
PDD	**399,8**	437,2	431,6	523,9	539,1
Carteira D-H	**775,9**	883,8	814,2	1.030,2	1.022,8
Carteira E-H	**424,6**	494,0	461,2	569,4	648,9
Vencidos acima de 60 dias - Carteira D-H	**443,7**	258,5	293,6	253,3	344,9
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	**192,1**	152,9	207,1	174,9	199,3
Índices sobre carteira total					
PDD	**3,3%**	3,3%	3,1%	3,9%	4,3%
Carteira D-H	**6,3%**	6,7%	5,8%	7,6%	8,2%
Carteira E-H	**3,5%**	3,7%	3,3%	4,2%	5,2%
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	**1,6%**	1,2%	1,5%	1,3%	1,6%
Índices de provisionamento					
Carteira D-H	**51,5%**	49,5%	53,0%	50,9%	52,7%
Carteira E-H	**94,2%**	88,5%	93,6%	92,0%	83,1%
Vencidos acima de 60 dias - Carteira D-H	**90,1%**	169,1%	147,0%	206,8%	156,3%
Parcelas Vencidas há mais de 14 dias	**208,1%**	286,0%	208,4%	299,5%	270,5%

Captação

O volume de recursos captados no 3T11 totalizou R$ 14.904,5 milhões, evolução de 2,1% em relação ao 2T11 e de 27,2% nos últimos 12 meses.

O Banco manteve a sua estratégia de *funding* de alongar os prazos de vencimento das captações. O *duration* da captação total no 3T11 foi de 891 dias (ante 783 dias no 2T11). No encerramento do 3T11, 49,8% da captação total apresentava vencimento acima de um ano (ante 48,5% no 2T11 e 47,1% no 3T10).

Origens da captação (R$ milhões)



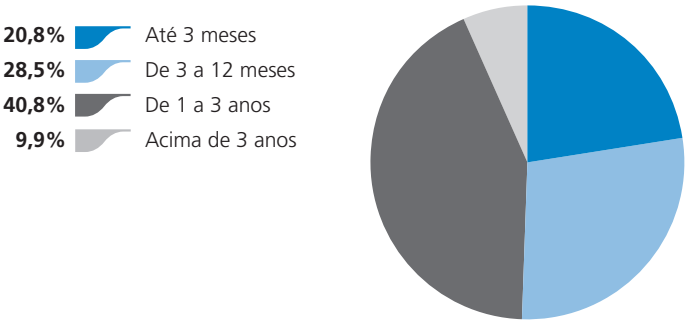
Captação Doméstica

Depósitos a prazo

No 3T11, os depósitos a prazo somaram R$ 7.916,1 milhões, o que indica recuo de 1,2% em relação ao 2T11, e expansão de 13,0% ante o 3T10. A oferta de recursos em prazos mais longos tem sido bastante satisfatória, tanto para novas aplicações como para a renovação de operações. Do montante de R$ 7.916,1 milhões dos depósitos a prazo, R$ 1.710,5 milhões ou 21,6% eram relativos aos depósitos com garantia especial do Fundo Garantidor de Crédito - DPGE, conforme Resolução do Banco Central nº 3.692, de 26 de março de 2009. O volume emitido de depósitos com garantia de DPGE corresponde a cerca de 35% do limite que o Banco possui para emissão dessa modalidade em 2011. O objetivo da captação de CDB com garantia do DPGE visa exclusivamente o alongamento de prazos: enquanto o vencimento médio da carteira do CDB "tradicional" era de 444 dias, na modalidade DPGE equivalia 959 dias.

Os depósitos a prazo apresentaram o seguinte perfil de vencimento:

Depósitos a prazo por vencimento (%)



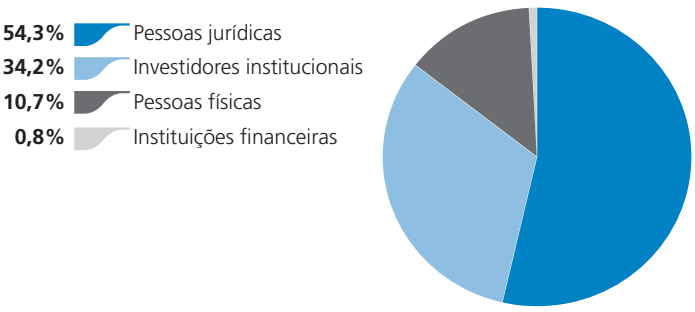
O Banco busca sistematicamente conquistar novos depositantes com o objetivo de ampliar essa modalidade de *funding* e também pulverizar sua base de aplicadores, diluindo o risco.

% dos depósitos a prazo	3T11	2T11	3T10
Maior depositante	2,1	2,0	2,7
10 maiores depositantes	12,3	12,3	13,1
20 maiores depositantes	19,4	19,3	20,2
50 maiores depositantes	32,3	32,2	33,4
100 maiores depositantes	44,8	44,7	45,7

O montante de R$ 1.323,0 milhões, equivalentes a 16,7% do total, apresenta alguma cláusula de liquidez, via de regra, nas datas de aniversário da aplicação. O compromisso celebrado entre o Banco e o cliente está registrado na Câmara de Custódia e Liquidação (CETIP).

65,0% dos depósitos a prazo do Banco provêm de sua base de clientes corporativos e de pessoas físicas.

Depósitos a prazo por tipo de depositante (%)



Outros depósitos

Depósitos à vista, de poupança e interfinanceiros totalizaram R$ 1.098,9 milhões no trimestre, com recuo de 8,6% e expansão de 30,7% sobre o trimestre anterior e o 3T10, respectivamente.

FIDCs, Debêntures e LCAs

Essas três modalidades que complementam e diversificam o *mix* de captações no mercado local representavam, em conjunto, 6,0% do *funding* total e somaram R$ 887,6 milhões no 3T11. As emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs), título que conta com lastro de operações de crédito para clientes do setor, atingiram R$ 419,7 milhões, expansão de 19,7% no trimestre. Destinado aos investidores pessoa física, o produto LCAs foi iniciado no Banco em 2011. A captação feita por intermédio da subscrição de cotas seniores dos FIDCs atingiu R$ 366,8 milhões e, no decorrer do trimestre, não houve novas emissões nessa modalidade. No encerramento do 3T11, as debêntures simples, não conversíveis em ações, emitidas por meio da controlada BIC Arrendamento Mercantil, alcançaram R$ 101,1 milhões, com vencimento em abril de 2016.

Dívida subordinada

No término do 3T11, o montante das dívidas subordinadas emitidas pelo Banco, por meio de captações externas e locais, representavam 5,8% do total do *funding* e somavam R$ 868,2 milhões. O montante foi integralmente considerado no cálculo do Capital de Nível II que compõe o índice de Basileia. No decorrer do 3T11, não houve nova emissão.

Captação Externa

O saldo em Reais das captações externas foi impactado pela desvalorização da moeda nacional frente ao Dólar em 18,8% no período (3T11: R$/USD =1,8544; 2T11: R$/USD = 1,5611; 3T10: R$/USD =1,6942). As oscilações da moeda norte-americana não configuram riscos relevantes adicionais para a Instituição, uma vez que as captações para as operações de *trade finance* possuem *hedge* "natural" com as operações ativas. Para os recursos captados no exterior – por meio de emissões de títulos, repasses e dívida subordinada – que servem de *funding* para operações de crédito de maior vencimento, o Banco realiza operações de *hedge* de forma a mitigar o risco no descasamento de moedas.

As captações para *trade finance*, que provêm recursos para operações ativas de comércio exterior efetuadas nos bancos internacionais e organismos multilaterais, alcançaram R$ 2.553,1 milhões no 3T11, com expansão de 1,2% no trimestre e de 36,3% em 12 meses.

Vencimento das captações externas	Montante (MM)	
2011	$3	
2012	$133	e € 15
2013	$437	e € 20
2014	$63	
2015	$424	
2017	$32	
2020	$300	
Total	**$1.392**	**€ 35**

Os recursos captados no exterior (substancialmente as emissões de títulos e dívida subordinada) somaram R$ 2.178,3 milhões no 3T11, aumento de 17,1% e 44,4% em relação ao 2T11 e 3T10, respectivamente. Sobre esses recursos, o Banco realiza operações de *hedge*, de forma a neutralizar o risco no descasamento de moedas, além de servirem de *funding* para operações de crédito de vencimentos mais longos.

As tabelas a seguir demonstram o total da captação do Banco por produtos e vencimentos:

Captação total (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Captações em Reais	**10.173,1**	**10.210,9**	**(0,4)**	**8.336,5**	**22,0**
Depósitos	**9.014,8**	9.206,8	**(2,1)**	7.741,7	**16,4**
- Depósitos a prazo	**7.915,9**	8.004,9	**(1,1)**	6.901,1	**14,7**
- Outros depósitos (interfinanceiros, poupança, à vista e outros)	**1.098,9**	1.201,9	**(8,6)**	840,6	**30,7**
Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDCs	**366,8**	266,3	**37,8**	320,2	**14,6**
Recursos de debêntures	**101,1**	106,6	**(5,2)**	-	**n.a.**
Recursos de aceites cambiais	**2,2**	2,4	**(8,3)**	10,6	**(79,2)**
Letras de crédito do agronegócio	**419,7**	350,7	**19,7**	-	**n.a.**
Obrigações por repasses do País	**26,6**	43,3	**(38,6)**	47,0	**(43,4)**
Dívida subordinada	**241,9**	234,8	**3,0**	217,0	**11,5**
Captações para *trade finance*	**2.553,1**	**2.522,7**	**1,2**	**1.873,1**	**36,3**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.903,9**	1.823,8	**4,4**	1.602,5	**18,8**
Obrigações por repasses do exterior	**649,2**	698,9	**(7,1)**	270,6	**139,9**
Captações em moeda estrangeira	**2.178,3**	**1.860,5**	**17,1**	**1.508,6**	**44,4**
Obrigações por TVM no exterior	**1.551,4**	1.338,1	**15,9**	684,3	**126,7**
Dívida subordinada	**626,3**	511,5	**22,4**	717,3	**(12,7)**
Depósitos (a prazo e à vista)	**0,6**	10,9	**(94,5)**	107,0	**(99,5)**
Total	**14.904,5**	**14.594,1**	**2,1**	**11.718,2**	**27,2**

n.a. - não aplicável

Captação total por prazo e modalidade (R$ milhões)	Depósitos		Títulos emitidos no exterior		Empréstimos e repasses no exterior		Repasses no país		Recursos de Debêntures, LCA e aceites cambais		FIDCs		Dívida subordinada		Total das captações	
Sem vencimento (*)	293,8	3,3%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	293,8	2,0%
Até 3 meses	2.127,6	23,6%	63,6	4,1%	889,8	34,9%	-	-	-	-	-	-	-	-	3.081,0	20,7%
De 3 a 12 meses	2.546,9	28,2%	113,6	7,3%	1.019,4	39,9%	23,3	87,6%	381,8	73,0%	-	-	24,4	2,8%	4.109,4	27,6%
De 1 a 3 anos	3.263,2	36,2%	654,1	42,2%	567,7	22,2%	3,3	12,4%	-	-	366,8	100,0%	-	-	4.855,1	32,6%
De 3 a 5 anos	729,5	8,1%	720,1	46,4%	76,2	3,0%	-	-	141,2	27,0%	-	-	-	-	1.667,0	11,1%
Acima de 5 anos	54,4	0,6%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	843,8	97,2%	898,2	6,0%
Total	**9.015,4**	**100,0%**	**1.551,4**	**100,0%**	**2.553,1**	**100,0%**	**26,6**	**100,0%**	**523,0**	**100,0%**	**366,8**	**100,0%**	**868,2**	**100,0%**	**14.904,5**	**100,0%**

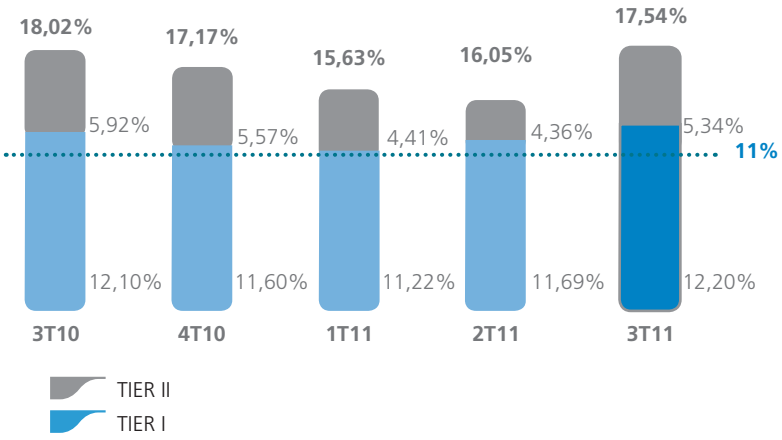
(*) Representados po depósitos à vista e de poupança.

A estrutura de captação do Banco possui prazos mais longos do que aqueles da carteira de crédito (ver gráfico da página 7). As operações de crédito confrontadas com as captações, ambas com vencimentos em até 90 dias, mostraram a seguinte composição:

Operações de crédito: R$ 4.573,7 milhões / Total das captações: R$ 3.374,8 milhões.

Índice de Basileia

As normas do Banco Central do Brasil exigem que os bancos mantenham patrimônio de referência igual ou superior a 11,0% dos ativos ponderados pelo risco. O índice de Basileia do BICBANCO, ao final do 3T11, era de 17,54%, aumento de 1,49 p.p. em relação ao 2T11. A elevação do índice está associada a: (i) diminuição dos volumes dos ativos ponderados pelo risco, decorrente da diminuição da carteira de crédito e; (ii) pelo Tier II, a variação cambial da dívida subordinada ampliou o índice em 1,00 p.p.



Remuneração aos acionistas

Em 9 de setembro de 2011, em Reunião do Conselho de Administração (RCA), foi aprovada a proposta da Diretoria de pagamento de juros sobre o capital próprio - JCP no montante de R$ 26,0 milhões (correspondentes a R$ 0,105429126 por ação), referentes ao 3T11. Os proventos foram pagos em 30 de setembro de 2011.

Na RCA, realizada em 4 de novembro de 2011, foi aprovada a proposta da Diretoria de pagamento de dividendos intermediários no montante de R$ 5,0 milhões (correspondentes a R$ 0,02323218 por ação), referentes ao exercício de 2011. Os proventos serão pagos em 18 de novembro de 2011.

A tabela abaixo apresenta o cronograma de remuneração aos acionistas em 2011.

Cronograma de remuneração	Tipo de provento	(R$ milhões)	Data da RCA	Data de Pagamento	Remuneração bruta por ação (R$)
1T11	JCP	26,0	15/03/2011	30/03/2011	0,1028
2T11	JCP	26,0	10/06/2011	30/06/2011	0,1028
3T11	JCP	26,0	09/09/2011	30/09/2011	0,1054
4T11	JCP	N/D	09/12/2011	N/D	N/D
2011	Dividendos Intermediários	5,0	04/11/2011	18/11/2011	0,0203

Programa de recompra

No decorrer do 3T11, foi iniciado e concluído o 4º Programa de recompra das ações BICB4. Em 30 de setembro de 2011, o Banco possuía 6.879.540 ações preferenciais em tesouraria, no montante de R$ 58,6 milhões, adquiridas no período de 06/07/2011 a 09/09/2011. O custo médio de aquisição das ações foi de R$ 8,51, o custo mínimo e máximo foram respectivamente R$ 6,96 e R$ 9,70.

Recursos humanos

O Banco encerrou o 3T11 com 965 funcionários, aumento de 1,2% no trimestre, e de 14,3% em doze meses.

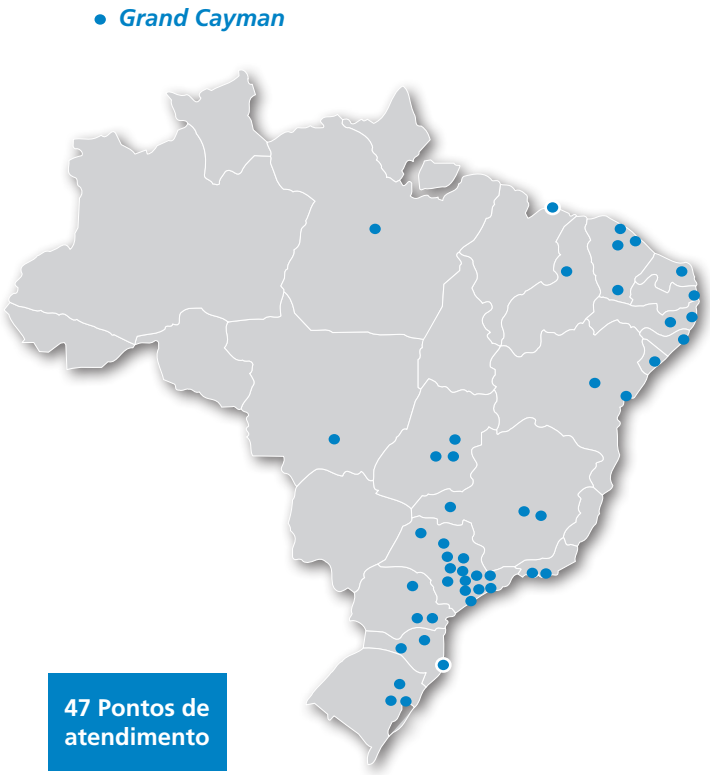
Quadro de funcionários	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Comercial	**306**	326	**(6,1)**	273	**12,1**
Administrativo	**659**	628	**4,9**	571	**15,4**
Total BICBANCO	**965**	**954**	**1,2**	**844**	**14,3**
Sul Financeira	**104**	101	**3,0**	**100**	**4,0**
Total Consolidado	**1.069**	**1.055**	**1,3**	**944**	**13,2**

Pontos de atendimento

No 3T11, a rede de distribuição do Banco foi acrescida de uma unidade, Ag. Belém, no Pará (PA), atingindo 47 pontos de atendimento no País e uma agência em Grand Cayman.

Nos nove primeiros meses de 2011, a rede foi ampliada em dois pontos de atendimento, Bahia (BA) e Belém (PA).

UF	Cidade	Ponto de atendimento
AL	Maceió	Maceió
BA	Salvador	Bahia - Salvador
CE	Fortaleza	Aldeota - Bezerra - Centro
	Juazeiro do Norte	Juazeiro do Norte
DF	Brasília	Brasília
GO	Goiânia	Goiânia - Goiás
MA	São Luis	São Luis
MG	Belo Horizonte	Belo Horizonte - Minas Gerais
	Uberlândia	Uberlândia
MT	Cuiabá	Cuiabá
PA	**Belém**	**Belém**
PB	João Pessoa	João Pessoa
PE	Boa Viagem	Boa Viagem
	Recife	Recife
PI	Teresina	Teresina
PR	Curitiba	Curitiba - Portão
	Londrina	Londrina
RJ	Rio de Janeiro	Botafogo - Rio de Janeiro
RN	Natal	Natal
RS	Porto Alegre	Carlos Gomes - Porto Alegre
	Caxias do Sul	Caxias do Sul
SC	Blumenau	Blumenau
	Chapecó	Chapecó
	Florianópolis	Florianópolis
SE	Aracaju	Aracaju
SP	Barueri	Alphaville
	Bauru	Bauru
	Campinas	Campinas
	Guarulhos	Guarulhos
	Santo André	ABC
	Santos	Santos
	São José do Rio Preto	São José do Rio Preto
	São Paulo	Berrini - Brasil - Brigadeiro - Ibirapuera - MASP - Paulista
	Ribeirão Preto	Ribeirão Preto



Ratings

A consultoria Management & Excellence (M&E) atribuiu ao BICBANCO o *rating* máximo em Sustentabilidade "AAA+", colocando-o em posição de igualdade com os principais players do mercado e do setor bancário.

Agências/ Consultorias	*Rating*/ índice	Âmbito/classificação	Data do balanço analisado	Data de publicação do *rating*
Moody´s	 Baa3 P-3 Baa3 P-3 Aa1.br BR-1 D+ Baa3 Ba1 Estável	**Escala global** - Depósito em moeda estrangeira: . Longo prazo . Curto prazo - Depósito em moeda local: . Longo prazo . Curto prazo **Escala nacional** - Depósitos: . Longo prazo . Curto prazo **Força financeira** **Dívida em moeda estrangeira** . Bonds . Dívida subordinada **Perspectiva**	30/06/2010	13/09/2010
Standard & Poor´s	 BB+ B BB+ B brAA Estável	**Escala Global - *Rating* de Contraparte** Moeda Estrangeira . Longo Prazo . Curto Prazo Moeda Local . Longo Prazo . Curto Prazo **Escala Nacional** . Longo Prazo **Perspectiva**	30/06/2010	25/10/2010
Fitch Ratings	 A+(bra) F1(bra) Positiva	**Escala nacional** . Longo prazo . Curto prazo **Perspectiva**	31/03/2011	03/08/2011
Austin Rating	AA- Estável	. Escala Nacional de Longo Prazo **Perspectiva**	31/03/2011	29/06/2011
LF Rating	AA-	. Moeda Nacional	30/06/2011	20/10/2011
RISKbank	10,06	. Baixo Risco para Médio Prazo	30/06/2011	14/10/2011
Management & Excellence	AAA+	. Sustentabilidade	-	Agosto/2011

Dezesseis corretoras (Research) cobrem o BICBANCO: BB Investimentos, Barclays Capital, BofA Merrill Lynch, Bradesco Corretora, BTG Pactual, Coinvalores, Fator Corretora, Goldman Sachs, Gradual Corretora, HSBC Securities, Itaú Securities, J.P.Morgan, Pax Corretora, Safra Banco de Investimento, Santander e Votorantim.

Anexos

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	**152,8**	105,0	**45,6**	113,9	**34,2**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**3.465,7**	2.868,4	**20,8**	1.052,0	**229,4**
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**928,0**	799,8	**16,0**	917,0	**1,2**
Relações interfinanceiras	**124,1**	170,0	**(27,0)**	171,1	**(27,5)**
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	**12.425,4**	13.486,5	**(7,9)**	12.240,6	**1,5**
Provisão para perdas com créditos	**(539,1)**	(523,9)	**2,9**	(399,8)	**34,9**
Permanente	**181,2**	182,9	**(0,9)**	192,9	**(6,0)**
Outros ativos	**1.259,0**	966,2	**30,3**	791,9	**59,0**
Total dos ativos	**17.997,1**	**18.054,9**	**(0,3)**	**15.079,6**	**19,3**
PASSIVOS					
Depósitos totais	**9.015,4**	9.217,7	**(2,2)**	7.848,8	**14,9**
Depósitos a prazo	**7.916,1**	8.014,4	**(1,2)**	7.007,9	**13,0**
Outros depósitos	**1.099,3**	1.203,3	**(8,6)**	840,9	**30,7**
Captações no mercado aberto	**135,6**	250,3	**(45,8)**	347,7	**(61,0)**
Recursos de aceites e emissão de títulos	**2.074,4**	1.797,8	**15,4**	694,9	**198,5**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.903,9**	1.823,8	**4,4**	1.602,5	**18,8**
Obrigações por repasses	**675,8**	742,2	**(8,9)**	317,5	**112,8**
Outras obrigações	**960,1**	1.180,4	**(18,7)**	1.071,5	**(10,4)**
FIDCs	**366,8**	266,3	**37,8**	320,2	**14,6**
Dívida subordinada	**868,2**	746,3	**16,3**	934,3	**(7,1)**
Total dos passivos	**16.000,2**	**16.024,8**	**(0,2)**	**13.137,4**	**21,8**
Patrimônio líquido	**1.997,0**	2.030,1	**(1,6)**	1.942,2	**2,8**
Total dos passivos + patrimônio líquido	**17.997,2**	**18.054,9**	**(0,3)**	**15.079,6**	**19,3**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Receitas da intermediação financeira	**1.213,7**	**549,0**	**121,1**	**425,0**	**185,6**	**2.319,9**	**1.399,8**	**65,7**
Operações de crédito	**595,3**	594,1	**0,2**	481,8	**23,6**	**1.741,0**	1.291,1	**34,9**
Operações de arrendamento mercantil	**25,5**	24,7	**3,1**	13,1	**94,6**	**72,0**	36,9	**94,8**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**30,3**	97,1	**(68,8)**	42,9	**(29,4)**	**202,2**	108,4	**86,6**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**361,3**	(143,9)	**n.a.**	(72,4)	**n.a.**	**131,0**	(69,2)	**n.a.**
Resultado de câmbio	**201,3**	(23,0)	**n.a.**	(40,4)	**n.a.**	**173,7**	32,6	**n.a.**
Despesas da intermediação financeira	**(1.038,7)**	**(351,9)**	**195,1**	**(171,4)**	**506,2**	**(1.702,5)**	**(713,2)**	**138,7**
Captação no mercado	**(551,5)**	(272,5)	**102,4**	(189,6)	**190,8**	**(1.087,7)**	(566,0)	**92,2**
Empréstimos, cessões e repasses	**(320,0)**	57,1	**n.a.**	96,1	**n.a.**	**(240,2)**	35,6	**n.a.**
Provisão para perdas com créditos	**(167,2)**	(136,5)	**22,5**	(77,9)	**114,8**	**(374,6)**	(182,8)	**104,9**
Resultado da intermediação financeira	**175,0**	**197,1**	**(11,2)**	**253,6**	**(31,0)**	**617,4**	**686,6**	**(10,1)**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(137,3)**	**(137,7)**	**(0,3)**	**(102,9)**	**33,4**	**(382,8)**	**(280,5)**	**36,4**
Receitas de prestação de serviços	**19,7**	18,0	**9,5**	17,6	**12,0**	**57,9**	50,6	**14,6**
Despesas de pessoal	**(48,1)**	(46,8)	**2,7**	(39,8)	**20,9**	**(140,9)**	(112,0)	**25,8**
Despesas tributárias	**(17,4)**	(17,5)	**(0,6)**	(16,6)	**4,4**	**(51,6)**	(45,7)	**13,0**
Outras despesas administrativas	**(44,2)**	(39,3)	**12,5**	(38,8)	**14,0**	**(119,8)**	(98,4)	**21,7**
Outras receitas operacionais	**3,3**	(1,9)	**n.a.**	8,2	**(59,6)**	**20,0**	18,3	**9,3**
Outras despesas operacionais	**(50,6)**	(50,2)	**0,9**	(33,5)	**51,0**	**(148,4)**	(93,3)	**59,0**
Resultado operacional	**37,7**	**59,4**	**(36,4)**	**150,7**	**(75,0)**	**234,6**	**406,1**	**(42,2)**
Resultado não-operacional	**(1,6)**	1,5	**(207,7)**	(0,1)	**n.a.**	**(1,2)**	(0,8)	**50,6**
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**36,1**	**60,9**	**(40,7)**	**150,6**	**(76,0)**	**233,4**	**405,3**	**(42,4)**
Imposto de renda	**(32,2)**	(36,0)	**(10,5)**	(46,2)	**(30,2)**	**(98,1)**	(110,3)	**(11,1)**
Contribuição social	**(16,1)**	(20,6)	**(22,0)**	(26,9)	**(40,3)**	**(51,8)**	(62,9)	**(17,6)**
Ativo fiscal diferido	**72,7**	65,6	**10,8**	27,9	**160,9**	**142,7**	57,6	**147,7**
Participações no lucro	**(7,0)**	(3,0)	**133,3**	(4,8)	**46,6**	**(23,9)**	(10,8)	**121,4**
Lucro líquido	**53,5**	**66,9**	**(20,0)**	**100,6**	**(46,8)**	**202,3**	**278,9**	**(27,5)**

n.a. - não aplicável

BALANÇO PATRIMONIAL INDIVIDUAL (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
ATIVOS					
Disponibilidades	**152,5**	104,8	**45,6**	113,7	**34,2**
Aplicações interfinanceiras de liquidez	**4.035,4**	3.312,3	**21,8**	1.363,0	**196,1**
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	**912,5**	816,7	**11,7**	909,8	**0,3**
Relações interfinanceiras	**124,1**	170,0	**(27,0)**	171,1	**(27,5)**
Operações de crédito, leasing, ACC e outros créditos	**11.248,4**	12.510,0	**(10,1)**	11.385,4	**(1,2)**
Provisão para perdas com créditos	**(512,2)**	(506,4)	**1,1**	(380,9)	**34,5**
Permanente	**465,5**	442,8	**5,1**	401,4	**16,0**
Outros ativos	**1.124,5**	870,3	**29,2**	747,2	**50,5**
Total dos ativos	**17.550,7**	**17.720,5**	**(1,0)**	**14.710,7**	**19,3**
PASSIVOS					
Depósitos totais	**9.156,4**	9.354,6	**(2,1)**	7.876,5	**16,2**
Depósitos a prazo	**8.054,9**	8.148,2	**(1,1)**	7.033,6	**14,5**
Outros depósitos	**1.101,5**	1.206,4	**(8,7)**	842,9	**30,7**
Captações no mercado aberto	**147,1**	257,8	**(42,9)**	362,9	**(59,5)**
Recursos de aceites e emissão de títulos	**1.971,1**	1.688,8	**16,7**	684,3	**188,1**
Obrigações por empréstimos no exterior	**1.903,8**	1.823,8	**4,4**	1.602,5	**18,8**
Obrigações por repasses	**675,8**	742,2	**(8,9)**	317,5	**112,8**
Outras obrigações	**825,8**	1.071,8	**(23,0)**	984,6	**(16,1)**
Dívida subordinada	**868,2**	746,4	**16,3**	934,3	**(7,1)**
Total dos passivos	**15.548,2**	**15.685,4**	**(0,9)**	**12.762,6**	**21,8**
Patrimônio líquido	**2.002,5**	2.035,1	**(1,6)**	1.948,1	**2,8**
Total dos passivos + patrimônio líquido	**17.550,7**	**17.720,5**	**(1,0)**	**14.710,7**	**19,3**

Indicadores (%)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
ROAE	**10,7%**	13,9%	**-3,2 p.p.**	23,8%	**-13,1 p.p.**
ROAA	**1,2%**	1,6%	**-0,4 p.p.**	2,9%	**-1,7 p.p.**
Margem financeira líquida	**8,0%**	7,8%	**0,2 p.p.**	10,1%	**-2,1 p.p.**
Índice de eficiência	**56,1%**	51,7%	**4,4 p.p.**	33,4%	**22,7 p.p.**

Desempenho por ação	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)
Lucro por ação em circulação (R$)	**0,2114**	0,2648	**(20,2)**	0,4133	**(48,9)**
Valor patrimonial por ação em circulação (R$)	**8,1393**	8,0468	**1,1**	7,7030	**5,7**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO INDIVIDUAL (R$ milhões)	3T11	2T11	3T/2T (%)	3T10	3T/3T (%)	9M11	9M10	9M/9M (%)
Receitas da intermediação financeira	**1.185,9**	**523,2**	**126,7**	**421,0**	**181,7**	**2.240,8**	**1.371,7**	**63,3**
Operações de crédito	**574,8**	575,0	**n.a.**	481,0	**19,5**	**1.683,4**	1.282,6	**31,2**
Resultado de títulos e valores mobiliários	**48,6**	115,1	**(57,8)**	52,9	**(8,2)**	**252,7**	125,7	**101,1**
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	**361,2**	(143,9)	**n.a.**	(72,4)	**n.a.**	**131,0**	(69,2)	**n.a.**
Resultado de câmbio	**201,3**	(23,0)	**n.a.**	(40,5)	**n.a.**	**173,7**	32,6	**n.a.**
Despesas da intermediação financeira	**(1.028,3)**	**(354,5)**	**190,0**	**(170,8)**	**n.a.**	**(1.688,7)**	**(702,8)**	**140,2**
Captação no mercado	**(551,9)**	(272,6)	**102,5**	(190,9)	**189,1**	**(1.088,3)**	(563,7)	**93,1**
Empréstimos, cessões e repasses	**(320,0)**	57,1	**n.a.**	96,1	**n.a.**	**(240,2)**	35,6	**n.a.**
Provisão para perdas com créditos	**(156,4)**	(139,0)	**12,5**	(76,0)	**105,8**	**(360,2)**	(174,7)	**106,1**
Resultado da intermediação financeira	**157,6**	**168,7**	**(6,6)**	**250,2**	**(37,0)**	**552,1**	**668,9**	**(17,5)**
Outras receitas (despesas) operacionais	**(102,4)**	**(90,9)**	**12,6**	**(89,3)**	**14,8**	**(285,2)**	**(254,1)**	**12,2**
Receitas de prestação de serviços	**18,6**	17,0	**9,4**	16,3	**13,7**	**55,0**	49,0	**12,4**
Despesas de pessoal	**(45,4)**	(44,1)	**2,8**	(37,6)	**20,4**	**(133,2)**	(108,6)	**22,6**
Despesas tributárias	**(15,8)**	(16,1)	**(1,8)**	(16,1)	**(1,6)**	**(47,5)**	(44,0)	**7,9**
Resultado de participações em controladas	**24,4**	32,1	**(23,8)**	13,1	**86,1**	**64,7**	21,1	**n.a.**
Outras despesas administrativas	**(37,6)**	(35,8)	**5,1**	(35,5)	**6,3**	**(106,0)**	(91,7)	**15,6**
Outras receitas operacionais	**2,8**	1,6	**75,0**	3,8	**(26,3)**	**15,5**	12,8	**20,8**
Outras despesas operacionais	**(49,4)**	(45,6)	**8,2**	(33,3)	**48,4**	**(133,7)**	(92,7)	**44,3**
Resultado operacional	**55,2**	**77,8**	**(29,0)**	**160,9**	**(65,7)**	**266,9**	**414,8**	**(35,6)**
Resultado não-operacional	**(1,6)**	1,0	**n.a.**	(0,1)	**n.a.**	**(2,3)**	(0,8)	**187,5**
Resultado antes da tributação sobre o lucro	**53,6**	**78,8**	**(32,0)**	**160,8**	**(66,7)**	**264,6**	**414,0**	**(36,1)**
Imposto de renda	**(24,7)**	(30,9)	**(20,2)**	(46,2)	**(46,5)**	**(80,7)**	(104,3)	**(22,6)**
Contribuição social	**(14,0)**	(18,3)	**(23,5)**	(27,0)	**(48,3)**	**(45,3)**	(61,1)	**(25,9)**
Ativo fiscal diferido	**44,1**	40,4	**9,1**	21,7	**103,4**	**87,2**	47,1	**85,1**
Participações no lucro	**(7,0)**	(3,0)	**133,3**	(4,8)	**46,6**	**(23,9)**	(10,8)	**121,4**
Lucro líquido	**52,0**	**67,0**	**(22,3)**	**104,5**	**(50,2)**	**201,9**	**284,9**	**(29,1)**

n.a. - não aplicável